

Queimas prescritas precoces no Parque Nacional da Serra da Canastra como estratégia de contenção de grandes incêndios dentro do Planejamento de Manejo Integrado do Fogo

Bianca T. Z. Tizianel^{1*}, Sávio Freire Bruno², Fernando A. T. Tizianel¹
¹Parque Nacional da Serra da Canastra – ICMBio; ²Universidade Federal Fluminense (UFF)
*E-mail para contato: bianca.tizianel@icmbio.gov.br

O Parque Nacional da Serra da Canastra possui 200.000 hectares, está totalmente inserido no bioma Cerrado, com predomínio de extensas áreas contínuas campestres nativas (fitofisionomia campo limpo), e historicamente é atingido por grandes incêndios que danificam principalmente formações florestais e fauna. O acúmulo de combustível devido a adoção da Política de Fogo Zero favoreceu a ocorrência de grandes e intensos incêndios que, diversas vezes, atingiram mais de 25.000 hectares por evento, em poucos dias. A adoção em 2017 do Manejo Integrado do Fogo como política de gestão tem alterado esta realidade e incorporado novas ferramentas como as queimas prescritas precoces.

Para quê?

Criação de mosaicos de áreas com diferentes idades de queima, que funcionem como barreiras contra incêndios e como proteção de alvos de conservação (definidos no Planejamento de Manejo Integrado do Fogo da UC) na área do Chapadão da Canastra (principal porção regularizada do Parque).

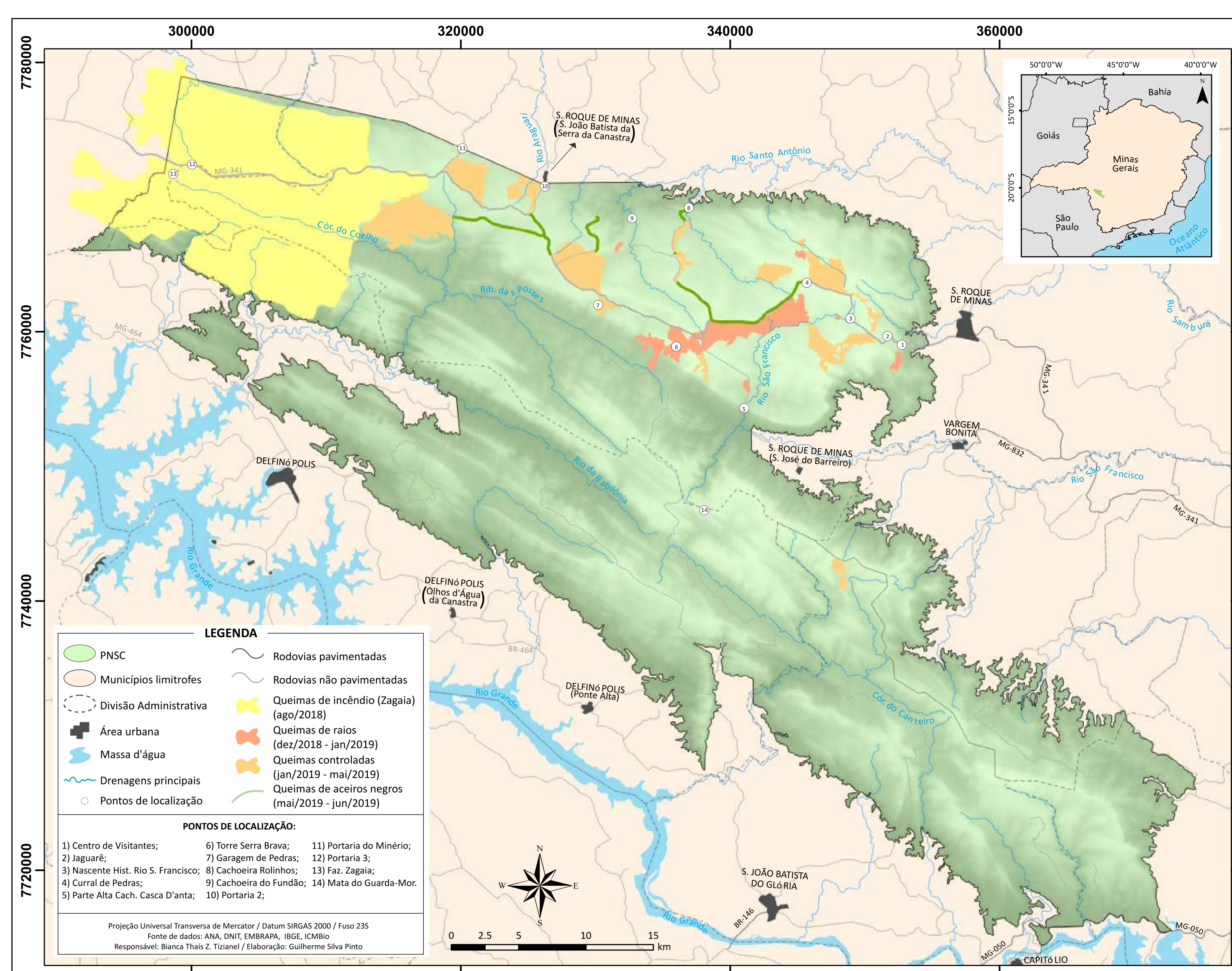
Como?

- Realização queimas prescritas (entre 16 de janeiro e 08 de maio de 2019 - estação chuvosa) e aceiros negros (entre 06 de maio e 08 de junho de 2019) na área do Chapadão da Canastra.
- Áreas a serem manejadas: escolha levou em consideração a área atingida por fogo no ano anterior, o Mapa de Acúmulo de Combustível produzido a partir da análise espectral SAM (Spectral Angle Mapper) do Satélite Landsat 8, e as áreas com maior recorrência de fogo.
- Considerou-se também as áreas atingidas por incêndios de raios durante os meses de dezembro/2018 e janeiro/2019 (2.100 hectares).
- Todas as queimas foram precedidas de Plano de Queima específico e preenchimento de Formulário de acompanhamento.
- Parâmetros de prescrição adotados, baseados em experiências prévias locais: temperatura mínima 18° / máxima 28°; umidade relativa mínima 60% / máxima 100%; velocidade do vento mínima: - / máxima 10 km/h (utilização de mini estação meteorológica Kestrel®)



Resultados

- Foram manejados **5.771 hectares** e confeccionados **30,5 km** de aceiros negros.
- Queimas foram realizadas em diferentes horários do dia, sempre dentro dos parâmetros prescritos.
- Tamanho das áreas variou entre 09 e 1569 hectares.
- Intensidade do fogo (análise visual e sensorial) variou de acordo com o acúmulo de combustível da área, que também influenciou na ocorrência de extinção natural ou necessidade de combate.
- A atividade tem sido acompanhada por pesquisa da Universidade Federal Fluminense → impactos mínimos sobre fauna e flora (resultados preliminares).
- Auxílio na contenção de pelo menos um incêndio com potencial de atingir grandes proporções (setembro de 2019).



Mapa de áreas manejadas com fogo entre janeiro e maio de 2019 no Parque Nacional da Serra da Canastra

Conclusões

As queimas e aceiros fragmentaram o Chapadão da Canastra, com expectativa de facilitar o combate e impedir o alastramento de grandes incêndios, além de diminuir o combustível acumulado em áreas estratégicas. A alteração do regime/sazonalidade do fogo dentro da área regularizada (fogo tardio para fogo precoce/modal) se mostra como benéfica para o ambiente de Cerrado.

As queimas tiveram **apoio social da região**, que faz uso do fogo historicamente como ferramenta agrosilvopastoril. É **necessário ampliar o acompanhamento científico dos efeitos das queimas prescritas para conservação da biodiversidade**.

